

JUAN MANTOVANI E ANÍSIO TEIXEIRA: INTELLECTUAIS DA ESCOLA NOVA NO BRASIL E NA ARGENTINA



JUAN MANTOVANI AND TEIXEIRA: NEW SCHOOL INTELLECTUAL IN BRAZIL AND ARGENTINA

Vol. II Número 21 jan./jul. 2016
p. 203 - 212

Maria Cristina Nunes Cabral¹

Lívia Diana Rocha Magalhães²

RESUMO: Nas primeiras décadas do século passado, intelectuais latino-americanos exerceram funções primordiais no processo do desenvolvimento de concepções educacionais baseadas nas concepções teóricas-políticas da chamada Escola Nova, visando a formação de um “homem novo” para uma sociedade direcionada para a modernidade. Destaca-se aqui a trajetória de alguns deles, mais especificamente a de Juan Mantovani na Argentina e Anísio Teixeira no Brasil, tendo em vista que os mesmos atuaram nos cargos, funções, implantação de escolas, deixaram uma produção considerável, tomando como referência a pedagogia da escola nova, particularmente baseada em John Dewey (1859-1952).

PALAVRAS-CHAVE: Juan Mantovani, Anísio Teixeira, intelectuais, Escola Nova.

ABSTRACT: In the first decades of the last century, Latin American intellectuals have had primary roles in the process of developing educational concepts based on theoretical-political conceptions of the so-called New School, for the training of a "new man" to a targeted society to modernity. Here we highlight the history of some of them, specifically the Juan Mantovani in Argentina and Teixeira in Brazil, in order that they acted in their positions, functions, implementation of schools, left a considerable production, with reference to the pedagogy the new school, particularly based on John Dewey (1859-1952).

KEYWORDS: Juan Mantovani, Teixeira, intellectuals, New School.

Introdução

Compreendendo o Estado como um aparelho que engloba tanto a sociedade política quanto a sociedade civil,

¹ Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade, cabralcris19@yahoo.com.br, membro do Grupo de Pesquisa Memória, História e Trajetórias Sociais do Museu Pedagógico da UESB.

² Professora plena da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, doutora em educação pela UNICAMP, com pós-doutorado em Psicologia Social pela UERJ e estágios na Universidad Complutense de Madri. Coordenadora Geral do Museu Pedagógico da UESB e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da UESB. lrochamagalhaes@gmail.com

Gramsci (2010), tece importantes considerações a respeito da fundamentação de ideologias e o papel desempenhado por intelectuais na busca pela hegemonia e consenso dos grupos dominantes em determinados períodos históricos. Nesse sentido, poder-se-ia dizer que nas primeiras décadas do século XX, quadros de intelectuais defensores da “escola nova” passaram gradativamente a ser integrados nas estruturas sustentadoras das políticas de Estado, participando da construção de práticas pedagógicas, associadas a políticas para uma educação de massas que contribuíssem para manter ou modificar conceitos universais e novas ideias exigidas no seio da estrutura social, visando formar um “homem novo” e garantir a democracia como uma forma de vida exigida pela sociedade moderna. Intelectuais que atuaram nas esferas educacionais da gestão pública, em órgãos de definição de políticas educacionais nacionais e internacionais, na criação de instituições e do conhecimento com base nos ideais escolanovistas.

Intelectuais requeridos por uma conjuntura pós-guerras mundiais, por um conjunto de superestruturas, sustentadas por relações estreitas que darão organicidade a políticas e espaços definidores da formação moral e material de uma “sociedade em mudanças”. Aqui intelectual sendo entendido como assinalaria Gramsci (1982) que se todos os homens são intelectuais, nem todos desempenham na sociedade a função de intelectuais dirigentes, organizadores de uma nova cultura, e “mesmo esses poucos se dividem numa verdadeira hierarquia de ‘intelectuais’” (p. 4), parafraseando-o dir-se-ia, intelectuais dirigentes, organizadores de uma nova escola, condizente com um dado projeto de sociedade.

O fato é, que na primeira metade do século XX, a Escola Nova, com base Ferrière (1879-1970), Montessori (1870-1952), Claparède (1873-1940), mas principalmente em Dewey (1859-1952) se torna a mola motora da ação na educação, por intermédio de intelectuais em países da América Latina. É nesse cenário que se destaca intelectuais latino-americanos por meio de assunção a cargos, funções públicas, implantação de escolas, participação em atividades ou cargos em organismos como a UNESCO, tomando como referência as ideias planificadoras de ordenamento social a partir dos ideais da escola nova. Apresenta-se a seguir, a trajetória de alguns deles, mais especificamente a de Juan Mantovani na Argentina e Anísio Teixeira no Brasil, tendo em vista que os mesmos deixaram uma produção considerável, tomando como base as ideias de John Dewey (1859-1952) entre outras referenciais escolanovistas, naturalmente dentro de singularidades contextuais das suas sociedades.

No Uruguai, poder-se-ia destacar a atuação de Clemente Estable (1894-1976) e de Sabas Olaizola (1894-1974). No Paraguai, Ramón Indalécio Cardozo (1878-1943); No Peru, José Antônio Encinas (1888-1958); No Chile, Luis Galdames (1881-1941); Na Bolívia, Carlos Beltrán Morales (1901-1949). Na Argentina, Juan Mantovani (1898-1961). No Brasil, entre outros importantes nomes do escolanovismo, Lourenço Filho (1897-1970); Fernando de Azevedo (1894-1974) e Anísio Teixeira (1900-1971) que se torna um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento das bases filosóficas e políticas da escola nova no país.

Juan Mantovani e Anísio Teixeira desenvolvem ações muito próximas nas suas atuações como intelectuais do Estado, e, sobretudo defendiam a concepção de que a sociedade necessitava de uma mudança planejada do ponto de vista educacional que deveria tomar como norte a formação de um “homem novo”, racionalmente preparado para uma sociedade que estava passando por profundas modificações políticas e científicas. Para tal, eles propõem que a escola seja formadora de um conjunto de valores filosóficos e sociais fundamentais para a garantia de uma sociedade democrática liberal.

Juan Mantovani: síntese de uma trajetória pedagógica e política

Juan Mantovani, entre os anos de 1930 e 1950, se ocupou da educação, tanto do ponto vista acadêmico como político. Nasceu em 14 de outubro de 1898, em San Justo, província de Santa Fe. De origem italiana, segundo Siede (2012), vinha de uma família que possuía como meio de subsistência a produção agrícola.

Com quinze anos, Mantovani se formou professor de educação primária rural; Em seguida, no ano de 1914, mudou-se para Buenos Aires, juntamente com seu irmão Angel; lá se matricularam na Escola Normal de Professores, que posteriormente passou a ter o nome de seu fundador: Mariano Acosta.

Ao concluir a formação normal ingressou na Faculdade de Direito, cursando-a por três anos, no entanto, não concluiu o curso, segundo o próprio, o motivo do abandono foi por sentir-se dominar pela vocação pedagógica. (SIEDE, 2012).

Graduou-se como Professor de Ensino Secundário Normal e Especial em Pedagogia e Ciências Afins na Faculdade de Humanidades e Ciências da Educação da Universidade Nacional de La Plata no ano de 1919.

Mantovani participou como sujeito-ator do debate pedagógico das primeiras décadas do século XX, enquadrando-se no amplo aspecto que abarcou o movimento de "reação" ao positivismo. (AGUIRRE, s/d).

Durante a graduação militou no movimento estudantil universitário, vinculando-se ao movimento reformista, no qual lutou pela reformulação universitária. Unindo-se a pessoas como Alejandro Korn, Alfredo Palacios, Gabriel Del Mazo, Pablo Villaud, Martínez Estrada, Carlos Sánchez Viamonte, Arnaldo Orfila Reynal, Héctor Ripa Alberdi, Alberto Mendioroz, Luis Sommariva, Ricardo Calatroni e Carlos Heras, fez parte do rol dos intelectuais liberais argentinos. Tal grupo ficou conhecido como "geração do centenário". (AGUIRRE, s/d).

Nos anos de 1920, Mantovani permaneceu ativo na diretoria estudantil platense vinculada à intelectualidade progressista latino-americana. Desde 1918, a intervenção dos jovens estudantes reformistas se orientou não somente para os problemas educativos de âmbito universitário, a partir da participação estudantil, mas, também, para os problemas sociais, políticos e econômicos da sociedade da época. Em 1919, foi delegado dos estudantes universitários de Santa Fé na F.U.A. (*Federación Universitaria Argentina*). Em 1928, participou na condição de membro da comissão organizadora, da Primeira Convenção Internacional do Magistério Americano, realizada em Buenos Aires, evento no qual foi criada a instituição Internacional do Magistério Americano (IMA), da qual foi um dos presidentes. (SIEDE, 2012).

Mantovani participou ativamente de vários acontecimentos políticos e culturais, em organismos nacionais e internacionais, públicos e privados, em jornal, no rádio, nos círculos intelectuais de cultura e em empreendimentos extra-acadêmicos de cunho político cultural. (AGUIRRE, s/d).

Enquanto participava da IMA, assumiu cargos na esfera político-cultural. De 1928-1929 foi Inspetor Geral das Escolas provinciais de Santa Fé. Entre os anos de 1932-1938, ocupou o cargo de Inspetor Geral do Ensino Secundário, Normal e Especial da Nação.

À frente desse último cargo ampliou o número de anos de estudos de quatro para seis, dividindo-os em dois ciclos: um cultural formativo e um de caráter profissional pedagógico, propiciando uma base comum para todos os ramos de ensino médio e uma especialização mais intensa que as vigentes nos cursos de magistério, comercial e industrial. (AGUIRRE, s/d).

Em 20 de maio de 1930, juntamente com seus correligionários fundou o Colégio Livre de Estudos Superiores. Esta instituição funcionou como centro de cultura livre desenvolvendo uma intensa atividade cultural e política através do oferecimento de cursos,

conferências e seminários e da difusão de livros, textos e outras publicações abarcando temas diversos, incluindo desde ensaios de interesse científico e literário, história, filosofia, matemática e educação, e brindando um amplo panorama da atividade cultural nacional e internacional. (MANTOVANI, 2012).

Em 1933, iniciou seus vínculos formais com os organismos internacionais como funcionário público, e profissional especialista do Escritório Internacional de Educação de Genebra.

Entre os anos de 1938 e 1941, assumiu o cargo de Ministro da Instrução Pública e Fomento da Província de Santa Fé, durante o governo de Manuel M. Iriondo. Por esses anos, esteve vinculado à elite intelectual da academia, composta por "críticos" reconhecidos tanto no âmbito acadêmico como no desempenho da função pública na esfera ministerial. Os integrantes desse grupo estavam filiados politicamente ao liberalismo, ao nacionalismo e ao socialismo que, por combinações diversas, deram origem a tradições tais como o radicalismo, o conservadorismo, o peronismo (1946-1955) e o militarismo. (AGUIRRE, s/d).

Durante os anos de 1945 e 1955, o Colégio Livre de Estudos Superiores atuou como uma instituição contra hegemônica de resistência e salvaguarda da cultura superior, compondo-se como um dos mais importantes grupos de opositores ao peronismo. (Id, s/d).

Além disso, Mantovani foi professor honorável e fundador da Faculdade de Humanidades da Universidade de San Carlos na Guatemala, na qual proferiu o primeiro curso de introdução aos estudos pedagógicos em 1945-1946. Proferiu cursos em sua área nas universidades de Havana; El Salvador; Costa Rica; Panamá e San Marcos de Lima. Em 1946, convidado pela Inter-American Educational Foundation de Washington, visitou diversas instituições educativas nos Estados Unidos. Em 1947, convidado pela Diretoria de Ensino Primário e Normal do Uruguai, proferiu um breve curso de verão sobre problemas de filosofia pedagógica em Montevidéu. Em 1949, proferiu cursos de igual caráter na Escola de Verão da Universidade do Chile, em Santiago e Valparaíso. Foi membro da Academia de Ciência de Buenos Aires e ocupou cargos de responsabilidade na Instrução Pública Argentina. (MANTOVANI, 1950).

Juan Mantovani também fez parte, durante os anos de 1953 a 1956, da Revista *Imagp Mundi*, que fazia oposição ao regime peronista. Nesse período, foi afastado da vida acadêmica, retornando somente em 1955. (AGUIRRE, s/d).

A produção de Juan Mantovani nos anos de 1930-1950: temas e abordagens

Juan Mantovani (1898-1961) publicou mais de 26 livros tendo como base a escola nova, entre os quais "Educación y Plenitud Humana" "Bachillerato y formación juvenil", escrito no ano de 1940; La educación e sus tres problemas, primeira edição de 1943, utilizou-se aqui, a oitava edição, publicada em 1967; Ciencia y consciencia de la educación: problemas, esquemas y experiencias, publicado em 1947; La crisis de la educación de 1957. Concentrou-se aqui, apenas no seu primeiro livro, "Educación y Plenitud Humana" utilizando sua 5ª edição, publicada em 1957. A obra foi resultante de um curso sobre introdução filosófica aos problemas pedagógicos. Esse livro juntamente com "Educación y vida" (1943) são os títulos do autor de maior acolhida pública. De acordo com F. S. de Mantovani (1965), sua esposa, as duas obras se integram e complementam, sendo uma delas a exposição inicial e programática, e a outra, síntese, existencial do pensamento do autor, fortalecido e assentado pela experiência e o contato diário com os jovens.

Concepção de homem

Mantovani refere-se à educação nova como uma suprema aspiração para realizar

um ideal de plenitude humana, defende que os princípios da educação são legítimos quando dirigem seu olhar para a vida daquele que se educa e ressalta a importância da formação integral do sujeito por meio da escola nova, pois,

[...] a educação nova se inspira em novos valores. Nutre-se de novas substâncias espirituais. Apóia-se em ânsias de totalidade e plenitude; em uma avaliação equivalente dos valores vitais e dos valores espirituais; em uma direção antropológica que mostra o homem em unidade integrada de vida e espírito, admitindo a lei própria de cada ordem, porém sem que os conceba separados irreduzíveis, senão com forças de recíproca penetração. Conduzem assim estas concepções a uma pedagogia movida mais que por lugares técnicos, por princípios de vida e liberdade. Vai além da cultura puramente intelectual, desvitalizada, que se apoia no saber e no desenvolvimento dos meios para alcançá-lo. Dirige-se à afirmação, na primeira idade, dos valores primogênitos necessários para o desenvolvimento do ser psicofísico, que servirá mais tarde de assento para o desenvolvimento da personalidade (MANTOVANI, 1957, p. 166-167, tradução das autoras).

Reitera, pensando o sujeito integral e afirmando que, em cada etapa da vida o ser humano é completo, por isso não se deve agir com a criança, por exemplo, como se essa fase fosse meramente uma preparação para a vida adulta. No entanto, não deixa de considerar que, mesmo sendo pleno, cada estágio da vida é o alicerce para as fases vindouras. Em suas palavras:

Em cada etapa da vida, o ser humano é uma plenitude, Plenitude infantil ou plenitude de vida adulta, plenitude de juventude e plenitude de velhice. Nunca é um estado incompleto que deva completar-se. Nem a criança é um homem pequeno, nem o homem é uma criança grande. A criança é essencialmente infância, e isto é básico para as direções pedagógicas que procuram estimular seu desenvolvimento e formação. Porém não tem que se esquecer que essa plenitude é base para os desenvolvimentos futuros. Como via Goethe os passos da vida, cada idade "deve ser uma meta sem deixar de ser um passo" (MANTOVANI, 1957, p. 116, tradução das autoras).

Por isso, apresenta que a escola não pode meramente formar para a vida futura, sem antes observar as necessidades da vida presente, afirmando que:

A educação não se propõe preparar para a vida futura do ser prescindindo a vida presente. [...] a verdadeira educação capacita melhor o futuro deixando o indivíduo viver com plenitude seu estado presente. A educação mais que preparar para uma vida futura, deve ensaiar a vida presente, fazendo-a mais rica e fértil. [...] A educação deve ser – sobretudo para a criança – expansão de suas energias atuais, desenvolvimento e condução de suas disponibilidades e potências para que alcancem fecundidade e intensidade. (MANTOVANI, 1957, p. 122, tradução das autoras).

O autor considera que a crise que a humanidade passava naquele período decorria do individualismo, da falta de conciliação entre a liberdade individual e a planificação da sociedade, o que acabava afetando a efetivação da democracia:

Existem crises na história desde o momento em que os valores tradicionais estão em quebra e os valores novos ainda não estão afirmados [...]. Por isso assistimos que no pedagógico, há uma crise fecunda. Ela se manifesta em dois aspectos que é possível descobrir no panorama de nossa época: a educação tradicional apoiada em uma concepção antropológica que desemboca na desintegração do homem, e a nova educação que se inspira e busca fundamento em uma concepção integral, na plenitude humana (MANTOVANI, 1957, p. 166, tradução das autoras).

Para o mesmo, aquela sociedade não estava formando o sujeito integral, limitava-se meramente a educar fragmentos do homem. Para tentar solucionar tal problema,

defendia a necessidade de compreender indivíduo, sociedade e cultura em suas recíprocas relações funcionais. Para ele a educação não podia limitar-se ao mundo do intelecto, era necessário que se integrasse a pedagogia do saber com a pedagogia do ser.

O autor citado enfatiza que deve haver um equilíbrio entre a educação geral e a educação especializada, ambas devem ensinar conhecimentos gerais para lograr uma visão da unidade e plenitude da cultura a fim de integrar a unidade espiritual do sujeito que se educa.

A nova escola exige que se assuma uma nova postura e visão de homem que reconheça as necessidades específicas de cada fase da vida humana. A esse respeito o autor ressalta que “É necessário que se eduque o organismo pedagógico de forma adaptada às suas peculiaridades fisiológicas e psíquicas” (MANTOVANI, 2012, p. 113, tradução das autoras).

Anísio Teixeira: síntese de uma trajetória pedagógica e política

Anísio Spínola Teixeira nasceu em Caetité – BA no dia 12 de julho de 1900. Estudou em sua cidade natal no Colégio São Luiz Gonzaga, de ordem jesuítica. Posteriormente, transferiu-se para o Colégio Antônio Vieira na capital do estado. Sob a influência dessa instituição cogitou tornar-se jesuíta, ideia que foi fortemente combatida por seu pai que almejava para seu filho uma carreira política. (LAGÔA, 1999). Em 1922 aos 22 anos de idade, graduado em direito pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro (atual UFRJ), por intermédio de seu pai, líder político do município de Caetité na Bahia, Anísio Teixeira foi apresentado a Góis Calmon, então governador da Bahia, objetivando um cargo, o que foi prontamente atendido, sendo designado, então, para administrar a Diretoria da Instrução Pública do Estado. (MONARCHA; LOURENÇO FILHO, 2001).

A partir de então se interessou cada vez mais pela educação e em 1925, Anísio faz uma viagem à Europa com o objetivo de observar modelos de ensino que eram desenvolvidos em países Europeus como Espanha, Bélgica, Itália e França e, em seguida, viaja aos Estados Unidos com o mesmo objetivo. Em 1927, ainda Secretário de Educação, licencia-se para fazer pós-graduação na Universidade de Columbia nos Estados Unidos e por meio de seu professor John Dewey toma contato com a teoria pragmatista.

Ao retornar para o Brasil, retorna para a Bahia, onde começou a difundir os ideais de uma educação voltada para o saber prático por meio da experimentação, devendo esta suprir as carências da família quanto à formação integral do sujeito.

Em 1931, Anísio Teixeira mudou-se para o Rio de Janeiro onde assumiu o cargo de Diretor da Instrução Pública do Distrito Federal. Neste cargo fundou, em 1935, a Universidade do Distrito Federal.

Em 1932 participou do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova que, aliado à publicação de algumas obras, lhe conferiu projeção nacional. Durante o Estado Novo Anísio Teixeira foi afastado da carreira política sendo considerado como subversivo devido à sua postura política. Retornou, então, à sua cidade natal. (PORTO JUNIOR, 1997-2000). Além disso, foi perseguido politicamente a partir de 1935, pelo então presidente Getúlio Vargas, que o afastou do cargo de secretário da educação do município do Rio de Janeiro, por apresentar pensamentos considerados comunistas.

O que se percebe durante a era Vargas nos anos entre 1935 a 1945 é a total represália aos pensamentos dos escolanovistas seus correligionários e a todos aqueles que apresentassem pensamentos renovadores, o que concedeu a eles o título de comunistas sem que o fossem de fato.

Após o ano de 1945, com o fim do Estado Novo, os educadores que foram perseguidos política e ideologicamente pelo governo ditatorial de Getúlio Vargas, retornaram ao cenário político. Um desses foi Anísio Teixeira que, de acordo com Magalhães

(2013), a convite de Julian Huxley e Paulo Carneiro (representante do Brasil junto à UNESCO), assumiu o setor de educação da UNESCO (em 1946), passando um semestre em Paris, quando retornou ao Brasil encarregou-se, a pedido do então Governador, o Sr. Octávio Mangabeira, da Secretaria de Educação e Saúde do Estado da Bahia. Nesse cargo, dentre outras realizações, construiu no bairro da Liberdade, um dos mais pobres e populosos da capital baiana, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, popularmente conhecido como *Escola Parque*.

Desde o período de militância no Movimento dos Pioneiros da Escola Nova que Anísio Teixeira almejava a modernização da educação. Assim sendo, ao assumir a Secretária da Educação e Saúde do Estado percebeu a necessidade de um estudo abrangente da situação econômica, social e cultural das diversas regiões baianas, uma vez que este lhe permitiria encontrar soluções para a implementação de seus projetos político-educacionais (MAGALHÃES, 2013).

Ainda de acordo com Magalhães (2013), Anísio Teixeira, ciente do interesse da UNESCO em realizar pesquisas no Brasil, e mais especificamente na Bahia em decorrência da tradição que esta possuía no âmbito dos estudos étnicos, identificou a relevância de tal projeto, vendo nele a possibilidade de estabelecer um diagnóstico da realidade nas diversas regiões do Estado para que, assim, pudesse intervir em seus sistemas, educacional e de saúde.

Na década de 1950, Anísio Teixeira, dirigiu o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), projetou a Universidade de Brasília (UNB), inaugurada em 1961, da qual foi reitor em 1963, sendo destituído deste cargo em 1964 por ocasião do Golpe Militar. Faleceu em 1971.

É importante registrar que o mistério a respeito da morte de Anísio Teixeira vem sendo desconstruído somente agora, mais de quarenta anos após o ocorrido. Segundo relato do professor João Augusto de Lima Rocha, professor da Universidade Federal da Bahia, recentemente prestado à comissão da verdade e noticiado no jornal da Universidade de Brasília (UNB)[...] tem se reforçado a suspeita de que Anísio Teixeira foi assassinado pelo regime militar, ao contrário do que relatam os documentos da época". (CRONENBERGER, 2012, p. 1).

A produção de Anísio Teixeira nos anos de 1930-1950

Anísio Teixeira publicou mais de 30 textos entre livros, artigos, entre outros, e se ocupou fundamentalmente de temas como democracia e educação e da concepção de educação e de homem para uma sociedade moderna seguindo a tradição do pragmatismo estadunidense, com base em John Dewey, defendeu uma filosofia proveniente da ciência moderna e propondo reformas que viessem democratizar as oportunidades educacionais com base nos princípios liberais.

Entre os anos de 1930 e 1950, observa-se que o tema da educação para a democracia perpassa as produções de Anísio Teixeira de forma recorrente. Temas relativos à "Formação de um homem novo para uma sociedade urbana em desenvolvimento" que deve, sobretudo, tomar como base princípios filosóficos morais e espirituais que garantam ou consolidem a democracia liberal.

Imbuído dos ideais do escolanovismo, Anísio Teixeira defendia a necessidade da assimilação de uma nova visão social e moral, cabendo à escola a formação de um novo homem. O novo homem, na concepção de Anísio Teixeira deveria passar a orientar-se "exclusivamente por uma *autoridade interna*". (TEIXEIRA, 1930, p.7). Sendo assim, a nova escola deveria preparar o homem para conviver nessa igualmente nova, sociedade possibilitada pela ciência.

E quem é esse homem novo, ao qual se refere Anísio Teixeira? Nas palavras do autor, é um sujeito com uma: “[...] nova atitude espiritual [...], independente e responsável” (TEIXEIRA, 1930, p. 7). Além disso, afirma que

[...] podemos perceber a nova finalidade da escola, quando refletirmos que ela deve hoje preparar cada homem para ser um indivíduo que pense e que se dirija, por si, em uma ordem social, intelectual e industrial eminentemente complexa e mutável. [...] sem nenhum exagero, se quisermos que a nova ordem de coisas funcione com harmonia e integração, precisamos que cada homem tenha as qualidades de um *líder*. Pelo menos a si ele tem que guiar, e o tem que fazer com mais inteligência, mais agilidade, mais hospitalidade para o novo e imprevisito, do que os velhos *líderes* autoritários de outros tempos. [...] Não seriam, pois, precisas outras razões que as da profunda modificação social porque vamos passando, para justificar a alteração profunda da velha escola tradicional – preparatória e suplementar – para a escola nova de educação integral. [...] Esse novo homem, com novos hábitos de adaptabilidade e ajustamento, não pode ser formado pela maneira estática da escola tradicional que desconhecia o maior facto da vida contemporânea: a progressão geométrica com que a vida está a mudar, desde que se abriu o ciclo das invenções (TEIXEIRA, 1930, p. 9).

Pelo exposto, infere-se que o novo homem mencionado refere-se a um sujeito adaptado ao mundo moderno, o que requer uma formação escolar condigna, ou seja, voltada para o desenvolvimento da ciência “moderna” com atitudes espirituais e morais a ela condizentes. Teixeira toma como parâmetro para suas proposições a experiência da escola nova realizada, sobretudo, nos Estados Unidos, citando também, ocasionalmente, experiências realizadas na Europa. Neste sentido, afirma no livro “Em marcha para a democracia”, publicado em 1934 que:

O que os Estados Unidos estão realizando através de sua educação e de suas inúmeras instituições sociais é o alargamento e expansão da vida em todos os sentidos. É uma **cultura**, uma cultura material, intelectual, moral e artística, de que todos venham a participar, que se está elaborando nessa parte do planeta (TEIXEIRA, 1934, p. 6).

Com base na experiência norte-americana o autor propõe que o Brasil também assuma a cultura da democracia, entendendo “[...] como democracia é acima de tudo o modo moral de vida do homem moderno, a sua ética social” (TEIXEIRA, 1930, p. 11).

Considerações Finais

Em praticamente todos os países latino-americanos encontrar-se-á intelectuais que abraçaram a causa da escola nova e traduziram suas idéias em planos educacionais de formação humana, seja na docência, na direção educacional, seja assumindo pastas educacionais nacionais e internacionais ou escrevendo teoricamente no campo da filosofia da educação, tomando como norte as bases da escola Nova. Cabe ressaltar que o propósito não foi abordar as diferenciadas posturas teóricas assumidas por intelectuais escolanovistas, mas destacar intelectuais que assumiram uma visão comum de mundo, do ponto de vista de uma pedagogia política condizente à chamada sociedade moderna, ideada naquele momento histórico em sua continuidade, por noções de que a escola deveria assumir a formação educativa para a garantia da vida democrática.

Ressaltou-se principalmente a atuação dois intelectuais Juan Mantovani e Anísio Teixeira, que se dedicam a temas caros a escola nova, como democracia e educação, e assim, assumem pastas de governo definidoras das políticas educacionais de seus países, em franco diálogo com as políticas internacionais direcionadas pelos Estados Unidos. Registram a historicidade da escola nova, em termos teóricos e de ações pedagógicas. Deixam obras que até aos dias atuais continuam sendo lidas e servindo de parâmetro para a memória

educacional, de uma Escola Nova, para a defesa da formação de um homem adaptado e concernente com os conteúdos ideológicos e políticos de afirmação econômica e cultural de suas sociedades, em consonância com os princípios de liberdade e razão científica, fundamentais para a sobrevivência das democracias liberais.

Enfim, foram intelectuais que atuaram durante boa parte de suas existências articulando políticas educacionais, métodos e discussões teóricas no campo educacional, distinguindo-se como intelectuais, dirigentes de um dado projeto de sociedade, principalmente entre os anos de 1930 a 1950.

Em outras perspectiva, poder-se-ia dizer que pode-se falar que os autores deixaram uma memória escrita sobre a escola nova, referenciada num quadro social nacional e internacional de valores, concepções, visões de mundo necessários para para a construção de uma sociedade orientada por uma mudança planejada educacionalmente, tendo em vista a o desenvolvimento democrático dentro do padrão do chamada sociedade moderna e igualitária.

Notas

³ Professora plena da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, doutora em educação pela UNICAMP, com pós-doutorado em Psicologia Social pela UERJ e estágio na Universidad Complutense de Madri. Coordenadora Geral do Museu Pedagógico da UESB e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da UESB. Irochamagalhaes@gmail.com

⁴ Destaque do autor.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE, Alejandra. El sentido de la política en Juan Mantovani (1889-1961): esbozo de una biografía política. **UVLA**, s/d. Disponível em: <<http://uvla.kultur.lu.se/Virtual/politica/Mantovani.htm>>. Acesso em: 26/09/2013

CABRAL, Maria Cristina Nunes. **Memória da escola nova nas obras de Anísio Teixeira e Juan Mantovani**: dos seus textos às suas atualizações. 105 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da UESB. Vitória da Conquista, 2014.

CRONENBERGER, Débora. UnB instala Comissão da Verdade com depoimento inédito: Professor baiano surpreendeu os presentes na cerimônia ao narrar depoimentos que reforçam a suspeita de que Anísio Teixeira, fundador da Universidade, foi assassinado pelo regime militar. **Agência de notícias da UNB**. 10 de agosto de 2012. Disponível em: <<http://www.unb.br/noticias/unbagencia/unbagencia.php?id=6934>>. Acesso em: 12/08/2013

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. Vol 2.

_____. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

LAGÓA, Ana. "A Utopia da educação pública." Entrevista. **Jornal do Brasil On-Line**. Rio de Janeiro, 18 jul. 1999. Seção Empregos e Educação para o Trabalho.

MAGALHAES, Livia D. Rocha. O Projeto Colúmbia e o Planejamento Educacional na Bahia no Final dos Anos 40 e no início de 1950. In: CASIMIRO, Ana P. B. S.; MAGALHÃES, L. D. R. et al. **Projeto Colúmbia**: Anísio Teixeira e o desenvolvimento nacional. Campinas: Alínea, 2013.

MANTOVANI, Juan. **Adolescencia**: Formacion y cultura. Buenos Aires: Cia. Gral. Fabril

Financeira, 1950. (Colección Austral).

_____. **Educación y plenitude humana**. 5. ed. Buenos Aires: El Ateneo, 1957. (1. Ed.: 1933).

_____. **Bachillerato y formación juvenil**. La Plata: UNIPE: Editorial Universitaria, 2012.

MONARCHA, Carlos; LOURENÇO FILHO, Ruy (Org.). **Por Lourenço Filho**: uma biobibliografia. Coleção Lourenço Filho. Brasília: Inep/MEC, 2001.

PORTO JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças. Anísio Teixeira: Vida, Obras e Movimentos. In:

MARTINEZ, José Luis Gomes. **Projecto Ensayo Espánico**. S/l, 1997 – 2000.

SIEDE, Isabelino A. Juan Mantovani: El hombre y el educador. In: Mantovani, Juan.

Bachillerato y formación juvenil. La Plata: UNIPE/ Editorial Universitaria, 2012.

TEIXEIRA, Anísio. Porque "Escola Nova". **Boletim da Associação Baiana de Educação**. Salvador, n. 1, 1930. p. 2-30.

_____. **Em marcha para a democracia**: À margem dos Estados Unidos. Rio de Janeiro: Guanabara, 1934.

Recebido em: 31/03/2015

Aprovado para publicação em: 11/05/2016